

Senado quer devolver Gilton ao Presidente

A. C. SCARTEZINI

Num encontro casual com o vice-presidente da República, Itamar Franco, o presidente do Senado, Nélson Carneiro (PMDB-RJ), na presença ainda do senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), aproveitou para comunicar-lhe duas coisas: sua posição diante do parlamentarismo e a disposição do Senado em devolver ao presidente Collor a mensagem que indica o novo governador do Amapá, Gilton Garcia.

Tendo nas mãos o recorte da entrevista que concedeu no último domingo ao **CORREIO BRAZILIENSE**, Nélson Carneiro deixou claro que é a favor do parlamentarismo mas não está disposto a trabalhar por sua instalação desde logo sem esperar pelo plebiscito que a nova Constituição manda realizar em 7 de setembro de 1993 sobre o sistema de governo.

Acrescentou que, porém, nada impede qualquer parlamentar de apresentar uma emenda constitucional antecipando a decisão a respeito da mudança do sistema presidencialista para o parla-

mentarista. Da mesma forma, o Congresso Nacional pode decidir a questão sem realizar o plebiscito atualmente previsto na Constituição.

ERRO NO AMAPÁ

Em seguida, Nélson Carneiro, aproveitou a mesma conversa na porta do plenário do Senado para esclarecer a Itamar Franco que a Constituição assegura a presença no cargo do atual governador do Amapá, Jorge Nova, e por isso os senadores não podem aprovar a mensagem que indica o ex-deputado Gilton Garcia para o lugar dele.

Informou o presidente do Senado que, momentos antes, ao ser lida no plenário a mensagem de Collor indicando Garcia para a aprovação dos senadores, Alexandre Costa (PFL-MA) levantou uma questão de ordem dizendo que a matéria não merecia apreciação por ser "flagrantemente inconstitucional". Exigiu que se quer a mensagem fosse ao exame da Comissão de Justiça do Senado.

Lembrou Alexandre que a presença dos atuais governadores em seus cargos está assegurada pela

Constituição "até" a posse em 1º de janeiro próximo dos sucessores a serem eleitos diretamente em outubro — numa situação que Jorge Nova já advertira ao Plá-nalto.

Acrescentou Nélson Carneiro que, diante disso, provavelmente o Senado devolverá a mensagem da indicação de Gilton Garcia à Presidência da República sem esperar sequer por um parecer da Comissão de Justiça.

Em silêncio, Itamar Franco ouviu todas as ponderações, mesmo porque não participou da decisão de indicar o sergipano Garcia para o Amapá, escolha pessoal de Collor para dar um novo destino ao seu antigo assessor parlamentar responsável pelo equívoco que levou o Presidente a vetar — e depois retirar o veto — o aumento real do salário mínimo há duas semanas.

Os senadores mostraram ao vice-presidente que o caso do Amapá é diferente da recente troca de governadores em Roraima, onde Romero Jucá renunciou ao governo para ser candidato em outubro e abriu passagem para a nomeação do ex-senador alagoano Rubens Villar.